

Já ouviu falar de PAN?  
Nunca? Poxa... mas eu vou  
explicar:

Eu faço parte de um Plano de  
Ação Nacional para a  
Conservação das Espécies  
Ameaçadas da Bacia do Rio  
Paraíba do Sul. Desde 2010,  
chamamos esse Plano de **PAN  
PARAÍBA DO SUL**.

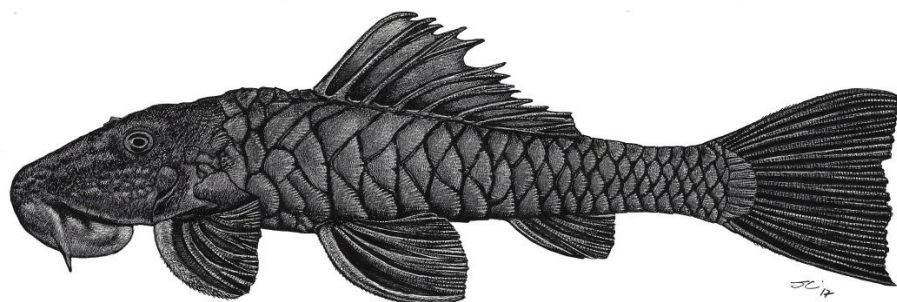
O PAN é coordenado por um  
centro de pesquisa do  
governo, o CEPTA, que fica  
em Pirassununga, SP. Esse  
centro pertence ao ICMBio –  
Instituto Chico Mendes de  
Conservação da  
Biodiversidade, e se preocupa  
justamente em realizar ações  
para recuperar espécies  
ameaçadas de extinção. Por  
isso eles estão preocupados  
comigo!

Uma das principais ações é  
descobrir em quais locais eu  
ainda existo, pois sou uma  
espécie difícil de ser  
encontrada. Depois, o pessoal  
do PAN vai decidir se eu  
preciso ser reintroduzido na  
natureza ou não.

Se você quiser saber mais  
sobre as ações desse PAN e  
sobre mim, faça uma visita:  
<http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/plano-de-acao-nacional-lista/146-pan-paraiba-do-sul>

Foi um prazer me apresentar!

*Pogô, junho/2017*



*Eu sou... o Pogô!*

*(e o amigo Oscar Shibatta arrasou ao me ilustrar!)*

Já sei: vocês estão achando que eu sou só mais um “cascudo”, não é mesmo? Que nada! Sou cascudo, sim, mas um muito especial: meu nome completo é *Pogonopoma parahybae*, ou simplesmente “Pogô”, para os íntimos. Há quem me conheça por cascudo-leiteiro. Ficaram curiosos achando que eu produzo leite, né? Gente, peixe não produz leite porque não é mamífero: é peixe, oras! Tá bom, tá bom, chega de suspense: me chamam “leiteiro” porque os machos da minha espécie liberam sêmen em abundância e com muita facilidade quando manipulados. Entenderam?

Eu também sou endêmico da bacia do rio Paraíba do Sul, como o Sr. Surubim da edição passada, estão lembrados? Até 2008, não havia nenhum registro da minha presença no estado de São Paulo. Aí meus amigos da CESP me capturaram no rio Paraitinga, um dos formadores do rio Paraíba do Sul, na cidade de São Luiz do Paraitinga. Agora já faço parte dos peixes do estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A música “Preta pretinha” poderia ter sido inspirada em mim. Sou “preto, preto, pretinho” e não tenho nenhuma mancha no corpo. Também não tenho nadadeira adiposa, aquela que fica entre as nadadeiras dorsal e caudal (entre o lombo e o rabo do peixe, pra não deixar dúvidas!). Posso medir até 40 cm, pouco mais do que uma régua escolar. Não sou muito fácil de ser encontrado, afinal, sou uma espécie ameaçada de extinção...

Por que estou ameaçado? Bom, eu gosto de viver em corredeiras, com fundo de pedra e areia. Esses ambientes podem ser muito perturbados por algumas atividades humanas. O assoreamento do leito dos rios me atrapalha bastante, pois eu preciso de locais preservados para viver.

Quer me ajudar? Você pode! Ajude a manter os rios limpos e cobre isso do prefeito da sua cidade! =)